

Argentina conta com EUA

Buenos Aires — A Argentina espera obter o apoio econômico dos Estados Unidos em relação à decisão do Banco Mundial de suspender a remessa de 500 milhões de dólares de créditos concedidos anteriormente, segundo o jornal *el clarín*.

O ministro da economia Juan Vital Sourrouille entrou em contato com o secretário de Estado norte-americano James Baker, para recuperar o espaço perdido no exterior. O jornal comentou que o impacto interno negativo da decisão proveniente de Washington e as pressões sobre o mercado cambial desde janeiro levaram o ministro a tomar medidas para mudar a imagem de isolamento interno e externo de sua equipe.

CULPA

O Banco Mundial suspendeu a remessa do crédito de 500 milhões de dólares porque a Argentina deixou de cumprir diversos itens de um acordo feito com o banco, entre eles baixar os impostos sobre importações, estabelecer a abertura econômica e reduzir as retenções das entidades financeiras.

Essa nova dificuldade deu mais combustível à oposição, que culpa o Governo pela crise econômica do país e demonstra pessimismo quanto ao futuro da Argentina, com uma dívida externa superior a 56 bilhões de dólares.

O deputado Alvaro Alsogaray, candidato presidencial da Aliança de Centro,

considerada a terceira força política do país, culpou o Governo pela decisão do Banco Mundial. Ele disse que a Argentina não paga os serviços da dívida há um ano, e lamentou a posição da Argentina entre as demais nações.

DESCONFIANÇA

Fontes financeiras disseram que Buenos Aires deixou de pagar cerca de 2 bilhões de dólares dos serviços da sua dívida externa, a terceira maior da América Latina, depois do Brasil e do México.

Alsogaray disse que estão congelados novos empréstimos de instituições financeiras internacionais e de bancos comerciais, que o crédito comercial está restrito e que as reservas monetárias internacionais do Banco Central estão esgotadas. E conclui: A Argentina pode ser declarada insolvente.

O dirigente do Partido Peronista, de oposição, Jorge Matzkin disse que Sourrouille e sua equipe perderam completamente a confiança dos argentinos, porque só tiveram lucros aqueles que fizeram exatamente o oposto do que a política econômica pretendia.

Eduardo Menen, Senador peronista, disse que se seu partido vencer as eleições, poderá mudar tudo que foi feito. Segundo ele, em 1983, o radicalismo (o partido da União Cívica Radical, do presidente Raul Alfonsín) fez um diagnóstico errado da economia.